

EVANGELHO

DOMINGO III DO ADVENTO

EVANGELHO Jo 1, 6-8.19-28

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. Foi este o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas, para lhe perguntarem: «Quem és tu?». Ele confessou a verdade e não negou; ele confessou: «Eu não sou o Messias». Eles perguntaram-lhe: «Então, quem és tu? És Elias?». «Não sou», respondeu ele. «És o Profeta?». Ele respondeu: «Não». Disseram-lhe então: «Quem és tu? Para podermos dar uma resposta àqueles que nos enviaram, que dizes de ti mesmo?». Ele declarou: «Eu sou a voz do que clama no deserto: 'Endireitai o caminho do Senhor', como disse o profeta Isaías». Entre os enviados havia fariseus que lhe perguntaram: «Então, porque baptizas, se não és o Messias, nem Elias, nem o Profeta?». João respondeu-lhes: «Eu baptizo na água, mas no meio de vós está Alguém que não conheceis: Aquele que vem depois de mim, a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias». Tudo isto se passou em Betânia, além do Jordão, onde João estava a baptizar.

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

A ALEGRIA NASCE DA LUZ (CRISTO)

Celebramos o III domingo do Advento, chamado de Domingo da Alegria pela aproximação do Natal. A liturgia deste dia convida-nos à alegria e ao júbilo pela chegada do Natal. Por isso, chama-se domingo *Gaudete*: Alegrai-vos sempre no Senhor! De novo vos digo: Alegrai-vos! O Senhor está perto.

Contemplamos hoje a figura do precursor, ou seja, São João Batista. Ele é o profeta do Advento e, à semelhança de Isaías, faz ressoar o anúncio de um tempo decisivo que se aproxima. Hoje,

a Liturgia faz-nos sair da reflexão da penitência e da conversão e vibra nos nossos corações a alegria do testemunho. A alegria é um dos sinais da presença do Espírito de Deus no coração do homem. João Batista ensina-nos como testemunhar Jesus, que é a luz do mundo. O Percursor vem-nos admoestar que



a razão da verdadeira alegria consiste em testemunhar Jesus e o Seu Reino a todas as pessoas. Testemunhar a luz, Jesus Cristo, é também colocar a mão na massa para que o Reino de Deus aconteça. Esta nova

chama da alegria, fortalece os desanimados e os cansados de viver. O Seu testemunho convida-nos a sair das trevas da nossa vida e abraçar a luz verdadeira que é Cristo. E só esta luz anunciada por João Batista nos ajudará a encontrar os valores supremos e autênticos para a nossa felicidade.

Neste 3º domingo de advento, João Batista dirige ao coração de cada cristão a necessidade de reconhecer e identificar com a luz do mundo, o único que torna possível os nossos desejos de evitar o pecado e caminhos que nos afastam do Evangelho.

Viver o tempo de Advento é abraçar a humildade como meio de aproximação a este grande mistério de Natal e de preparar ansiosamente o nosso coração. A Igreja (esposa) prepara-se para acolher Cristo (esposo), o Emanuel. A missão de João Batista é criar este ambiente no coração da humanidade e da Igreja para este grande encontro de amor e de felicidade.

Somos chamados neste domingo a testemunhar Jesus Cristo, luz do mundo que dissipa as trevas do nosso caminho errante. Peçamos ao Senhor a graça e a força para nos tornarmos missionários do Advento que anuncia a luz verdadeira.

Pistas de Reflexão

1. De que forma anuncio esta luz (Cristo) ao mundo?
2. Medite sobre esta frase: "Eu sou a luz do mundo, quem Me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida". (João 8:12)

Uma boa semana de Advento para todos!

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

ORAÇÃO DE PETIÇÃO

Continuamos com nossas reflexões sobre a oração. A oração cristã é totalmente humana - oramos como pessoas humanas, como quem somos -, inclui louvor e súplica. De facto, quando Jesus ensinou os seus discípulos a rezar, o fez com o "Pai Nosso", para que nos coloquemos com Deus numa relação de confiança filial e lhe façamos todas as nossas perguntas. Imploramos a Deus pelos dons mais elevados: a santificação de seu nome entre os homens, o advento de seu senhorio, o cumprimento de sua vontade de bem para com o mundo. O Catecismo recorda: «Nas perguntas há uma hierarquia: primeiro se pergunta o Reino, depois o que é necessário para acolhê-lo e cooperar no seu advento» (n. 2632) Mas no "Pai Nosso" rezamos também pelos presentes mais simples, pelos presentes mais da semana, como o "pão de cada dia" - que também significa saúde, casa, trabalho, coisas do dia a dia; e também para a Eucaristia significa, necessário para a vida em Cristo -; assim como oramos pelo perdão dos pecados - que é uma coisa diária; sempre precisamos de perdão - e, portanto, de paz em nossos relacionamentos; e, finalmente, que nos ajuda nas tentações e nos liberta do mal.

Pergunte, implore. Isso é muito humano. Ouçamos novamente o Catecismo: "Com a oração de súplica expressamos a consciência da nossa relação com Deus: como criaturas, não somos o nosso princípio, nem somos senhores da adversidade, nem somos o nosso fim último; na verdade, além disso, sendo pecadores, nós, como cristãos, sabemos que estamos nos afastando do pai. A questão já é um retorno a ele" (n. 2629).

Se alguém se sente mal por ter feito coisas más - ele é um pecador - quando ora ao Pai Nosso já está se aproximando do Senhor. Às vezes, podemos acreditar que não precisamos de nada, que somos autossuficientes e que vivemos em total autossuficiência. Às vezes isso acontece! Mas, mais cedo ou mais tarde, essa ilusão se desvanece. O ser humano é uma invocação, que às vezes se torna um grito, muitas vezes retido. A alma é como a terra seca, com sede, como diz o Salmo (cf. Sl63,2). Todos nós experimentamos, em um momento ou outro de nossa existência, o tempo da melancolia ou da solidão. A Bíblia não se envergonha de mostrar a condição humana marcada por doenças, injustiças, traição de amigos ou ameaça de inimigos. Às vezes parece que tudo desaba, que a vida vivida até agora foi em vão. E nestas situações aparentemente sem saída só há uma saída: o grito, a oração: "Senhor, ajuda-me!". A oração abre vislumbres de luz na escuridão mais densa. "Senhor, me ajude!". Isso abre o caminho, abre o caminho.

Nós, humanos, compartilhamos esse pedido de ajuda com toda a criação. Não somos os únicos a "rezar" neste universo sem limites: cada fragmento da criação traz inscrito o desejo de Deus, e assim o expressou São Paulo. Diz assim: «Sabemos que toda a criação geme e sofre até hoje as dores do parto. Não só isso, mas também nós, que possuímos as primícias do Espírito, gememos interiormente» (Rom.8,22-24). Em nós ressoa o gemido multiforme das criaturas: das árvores, das rochas, dos animais ... Tudo anseia por uma realização. Tertuliano escreveu: «Ore todo ser criado, animais e feras oram e dobram seus joelhos; quando saem dos estábulos ou das covas levantam a cabeça para o céu e não ficam de boca fechada, fazem ressoar o seu grito de acordo com os seus hábitos. E mesmo os pássaros, assim que levantam vôo, sobem para o céu e abrem as asas como se fossem mãos em cruz, cantando algo que parece oração" (De Oratione , XXIX). Esta é uma expressão poética para fazer um comentário sobre o que diz São Paulo "que toda a criação geme, reza". Mas somos os únicos a rezar conscientemente, a saber que nos voltamos para o Pai, a entrar em diálogo com o Pai.

Portanto, não devemos ficar escandalizados se sentirmos necessidade de orar, não se envergonhe. É especialmente quando estivermos precisando, pergunte. Jesus, falando de um homem desonesto que tem que lidar com seu mestre, diz o seguinte: "Peça, tenho vergonha." E muitos de nós temos este sentimento: temos vergonha de perguntar; pedir ajuda, pedir a alguém algo que nos ajude a fazer, a atingir essa

meta, e também ter vergonha de pedir a Deus. Não devemos ter vergonha de orar e dizer: "Senhor, eu preciso disso", "Senhor, estou nesta dificuldade", "Ajuda-me!". É o clamor do coração a Deus que é pai. E devemos aprender a fazer isso mesmo em tempos felizes; agradeça a Deus por tudo que nos é dado, e não considere nada como garantido ou devido: tudo é graça. O Senhor sempre nos dá, sempre, e tudo é graça, todos. Graça de Deus, porém, não sufoquemos a súplica que surge espontaneamente em nós. A oração da pergunta anda de mãos dadas com a aceitação de nossas limitações e de nossas criaturas. Pode-se nem chegar a acreditar em Deus, mas é difícil não acreditar na oração: ela simplesmente existe; ele se apresenta a nós como um grito; e todos nós temos que lidar com essa voz interior que pode ficar em silêncio por muito tempo, mas um dia ela acorda e grita.

Irmãos e irmãs, sabemos que Deus responderá. Não há ninguém orando no livro dos Salmos que levanta seu lamento e permanece sem ser ouvido. Deus sempre responde: hoje, amanhã, mas ele sempre responde, de uma forma ou de outra. Sempre responde. A Bíblia o repete inúmeras vezes: Deus ouve o clamor de quem o invoca. Mesmo as nossas perguntas gaguejadas, aquelas que ficam no fundo do nosso coração, que também temos vergonha de expressar, o Pai nos escuta e quer dar-nos o Espírito Santo, que anima cada oração e tudo transforma. É uma questão de paciência, sempre, de segurar a espera. Estamos agora no tempo do Advento, um tempo típico de espera pelo Natal. Nós estamos esperando. Isso pode ser visto bem. Mas toda a nossa vida também está esperando. E a oração está sempre esperando, porque sabemos que o Senhor vai responder. Até a morte treme quando o cristão reza, porque sabe que cada orante tem um aliado mais forte do que ela: o Senhor Ressuscitado. A morte já foi derrotada em Cristo e chegará o dia em que tudo será definitivo e ela não mais zombará de nossa vida e de nossa felicidade.

Aprendemos a esperar pelo Senhor. O Senhor vem visitar-nos, não só nestas grandes festas - Natal, Páscoa - mas o Senhor visita-nos todos os dias na intimidade do nosso coração, se estivermos à espera. E muitas vezes não percebemos que o Senhor está perto, que está batendo à nossa porta e o deixamos passar. "Tenho medo de Deus quando isso passa; Tenho medo de que passe e não vou notar", disse Santo Agostinho. E o Senhor passa, o Senhor vem, o Senhor bate. Mas se seus ouvidos estiverem cheios de outros ruídos, você não ouvirá o chamado do Senhor.

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, 09 de dezembro de 2020

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

• CONFISSÕES DO ADVENTO:

Catequese / jovens: sábado, 19 de dezembro, às 15h00;

Adultos: segundas-feiras, das 19h30 às 21h30.

• Já retomamos a Eucaristia dos sábados às 19h00.

• **CAMPANHA DE ALIMENTOS:** apelamos à vossa generosidade para a realização dos cabazes de natal para as famílias carenciadas. Há um cesto no átrio da Igreja onde poderão deixar as ofertas de alimentos. As ofertas em dinheiro deverão ser entregues diretamente ao Pároco. Obrigado.

• A partir de janeiro, o **Santíssimo Sacramento** estará exposto todas as terças-feiras após a Eucaristia das 09h00 e até às 12h00. Estará também exposto às quintas-feiras, das 17h30 às 18h45.

• Precisamos de voluntários para formar uma pequena **equipa de acolhimento para fazer a abertura das portas da Igreja para a oração pessoal** durante a semana. Poderão inscrever-se junto do Pároco. Os horários serão os seguintes:

2ª e 3ª feiras das 10h30 às 12h00 e das 14h00 às 17h30.

5ª e 6ª feiras: das 10h30 às 12h00.

• Estão **abertas as inscrições para o acolitado**. Poderão inscrever-se no Cartório Paroquial.

• **Convido todos os paroquianos e amigos a visitarem o site da Paróquia**. Acedam com regularidade e subscrevam a newsletter.